

## A RELAÇÃO DOS DÊITICOS PRONOMINAIS E DA MULTIMODALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

### LA RELATION DE LA DEIXIS PRONOMINALE ET DE LA MULTIMODALITÉ DANS LES LIVRES D'ENSEIGNEMENT DU SECONDAIRE

Maria Margarete Fernandes de Sousa - UFC<sup>1</sup>

Ana Cátia Silva de Lemos Colares - UFC<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar três livros didáticos quanto ao uso de processos multimodais envolvidos no ensino de dêiticos pronominais. Para isso, nos embasamos, no que tange aos aspectos multimodais observados nos trabalhos de Kress (2010), Kress; van Leeuwen, (1996), no tocante aos aspectos referenciais das formas dêiticas, utilizamos os trabalhos de Mondada e Dubois (2003), Cavalcante (2011), Ciulla (2008), Lahud (1976). Podemos concluir que os estudos linguísticos sobre referência associados à multimodalidade ainda não estão incorporados aos manuais examinados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Referência. Multimodalidade. Dêixis.

**RÉSUMÉ:** L'objet de cet article est d'analyser trois manuels sur l'utilisation des processus multimodaux impliqués dans l'enseignement de la déixis pronominale. Pour cela, nous nous basons sur les aspects multimodaux observés dans les travaux de Kress (2010), Kress; van Leeuwen (1996), en ce qui concerne les aspects référentiels des formes déictiques, utilise les travaux de Mondada et Dubois (2003), Cavalcante (2011), Ciulla (2008), Lahud (1976). Nous pouvons conclure que les études linguistiques sur le référencement associé à la multimodalité ne sont pas encore intégrées aux manuels examinés.

**MOTS-CLÉS:** Référencement. Multimodalité. Deixis.

#### Introdução

O ensino de língua materna considerou, durante muito tempo, no Brasil, a tradição normativa/gramatical da língua portuguesa como a única forma “correta” de comunicação entre seus falantes. Todas as demais aceções do português eram vistas como maneiras inadequadas de falar.

Com o avanço das pesquisas que consideram o aspecto sociointeracional da linguagem essa perspectiva tem ganhado espaço no ensino de Língua Portuguesa (doravante L P) para falantes de língua materna e, assim, o ensino de L.P no Brasil passa por modificações, a fim de se adaptar a essa abordagem.

Exemplo disso são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, atualmente, demonstram uma preocupação do ensino de L.P mais engajado com práticas culturais e hábitos de nossa sociedade. Considerando aspectos cognitivos e discursivos articulados com a interação dos sujeitos. Apesar de os PCNs recomendarem um ensino de L.P que considere a construção de sentidos dos textos, como lugar de

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, Coordenadora do Grupo de pesquisa Gêneros Textuais: Perspectivas teóricas e Metodológicas, vinculado ao Grupo de Pesquisa Estudos do Texto e do discurso – GETEME. Contato: [margarete.ufc@gmail.com](mailto:margarete.ufc@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, membro do grupo de pesquisa Gêneros Textuais: Perspectivas teóricas e Metodológicas - GETEME. Contato: [analemoscatia@gmail.com](mailto:analemoscatia@gmail.com)

interação de sujeitos, é possível verificar, em alguns manuais de ensino de língua materna, a ausência dessa perspectiva.

Por isso, este trabalho se propõe a investigar o tratamento de elementos referenciais dêiticos, bem como sua compreensão multimodal em atividades de análise linguística nos livros didáticos de ensino médio. Propomo-nos a pesquisar atividades de análise linguística, pois, conforme Geraldi (1999, p.66):

A reflexão linguística, terceira prática apontada [pelos PCNs], se dá concomitantemente à leitura, quando esta deixa de ser mecânica para se tornar compreensão dos sentidos veiculados pelo texto e, à produção de textos, quando esta perde seu caráter artificial de mera tarefa escolar para se tornar momento de expressão da subjetividade de seu autor, satisfazendo necessidades de comunicação à distância ou registrando para outrem e para si próprio suas vivências e compreensões do mundo de que participa.

Optamos pela análise de livros didáticos do ensino médio por consideramos essa etapa crucial no desenvolvimento do alunado brasileiro. Como última fase do ensino básico é fundamental que os alunos a finalizem com êxito, no que diz respeito à utilização adequada do sistema linguístico que utilizam.

É importante salientar que nosso objetivo não é propor um modelo de análise dos processos referenciais dêiticos conjugados aos elementos multimodais da modalidade verbo-visual da linguagem. Nossa proposta é bem menos ousada, pois pretendemos observar se os manuais selecionados, ao proporem atividades sobre mecanismos dêiticos inter-relacionam imagens com o ensino desses elementos referenciais. Acreditamos que pesquisar esse recorte é importante para um passo posterior ser alcançado e pautar um modelo de análise que configure a conjugação dos elementos multimodais e referenciais dêiticos nos manuais didáticos.

Então, pretendemos unir nessa pesquisa o suporte teórico da linguística textual, apresentado na seção a seguir; as indicações dos documentos oficiais da educação brasileira (especificamente os PCNs) e a análise de recursos multimodais, como suporte para o tratamento dêitico pronominal em livros didáticos do ensino médio, colaborando, assim, com a prática docente dessa etapa do ensino em nosso país.

### **Referenciação e ensino**

Na atual perspectiva adotada pela linguística de texto, a língua admite um aspecto situado na interação dos sujeitos, assim, as entidades do mundo constroem uma instabilidade linguística, pois cada significação está associada a uma prática languageira.

Nas palavras de Mondada e Dubois (2003, p.20):

Estas práticas não são imputáveis a um sujeito cognitivo abstrato, racional, intencional e ideal, solitário face ao mundo, mas a uma construção de objetos cognitivos e discursivos na

intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo.

Essa também é a visão de outros importantes teóricos, como Bronckart (1999), que associa a linguagem a um lado social, perpassado por outros elementos da esfera cultural. Assim, preocupações meramente estruturais nas análises de textos perderam espaço para abordagens como essas que encaram o texto e seus mecanismos de forma crítica, como um “processo em seu contexto de enunciação” (Motta-Roth, 2007b, p.4). Uma das formas de compreender o texto e seus contextos é a partir das relações estabelecidas em processos de referenciação, que conforme Cavalcante (2012) podem ser entendidos como:

o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s) (CAVALCANTE, 2012, p. 113).

Neste trabalho, nosso foco recaí sobre um dos tipos de processos referenciais, os mecanismos dêiticos, que, como processos enunciativos, marcam as intenções dos sujeitos envolvidos na ação discursiva. Logo, os elementos esses elementos referenciais emergem de situações sociais, construídas por sujeitos que estabelecem esses mecanismos, a partir do universo sócio-cultural em que estão inseridos, tal qual estabelece Cavalcante (2012).

Dentre os elementos de referenciação utilizados nessa *re-construção* do mundo, esses elementos dêiticos se destacam, pois são elementos referenciais que recuperam informações do enunciado, em um plano extralinguístico, segundo Ciulla (2008, p.56), dêiticos caracterizam-se por dois traços específicos:

- 1) Os dêiticos são indicadores de ostensão, isto é, indicam os limites do objeto referido no tempo e no espaço, tomando como base o posicionamento do falante no momento do ato comunicativo; 2) e também apresentam uma condição de subjetividade, que é manifestada pelo vínculo entre os participantes do discurso e a situação enunciativa.

Assim, como referido pela autora, esses elementos mantêm estreita relação com os aspectos enunciativos, pois são construídos a partir da posição dos sujeitos envolvidos no momento da comunicação, bem como esses mecanismos participam do processo de interação desses indivíduos com o mundo, a cultura e a sociedade em que estão inseridos.

Como esses elementos estão diretamente relacionados com o processo enunciativo e têm por base o posicionamento dos sujeitos que estão inseridos nesse processo; qualquer falha na localização dos elementos ou na identificação da subjetividade marcada por esses mecanismos pode ocasionar uma interpretação duvidosa. Por isso, compreender como essas relações são construídas para bem usá-las e

bem interpretá-las faz-se necessário no processo de ensino da língua portuguesa, sobretudo para estudantes do ensino médio, que podem avançar para o ensino superior com essa deficiência.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizam que o aprendizado da língua materna deve priorizar o aspecto social e interativo da linguagem, que é marcado pelo texto, entendido, pelos PCNs como fala e discurso.

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico. O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o contexto entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem (BRASIL, 2000, p.18).

O aspecto gramatical, como língua em uso, também faz parte da interação e recebe as convenções sociais estabelecidas para qualquer outra parte da linguagem, os mesmos parâmetros apontam que “O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/ interpretação/produção de textos [...] e interliga-se à área de leitura” (Ibid.). Em consonância com Antunes (2006), acreditamos que “ninguém interage verbalmente a não ser por meio de textos”, e, por isso, o ponto de vista adotado pelos PCNs é importante base para o ensino de língua materna.

Nesta pesquisa, buscamos demarcar as características que permeiam as atividades de análise linguística de mecanismos referenciais dêiticos, a fim de demonstrar como esse processo pode contribuir para o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa, uma vez que as diretrizes nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecem que o ensino deve colaborar para o desenvolvimento das competências interativa, gramatical e textual, fato que ajuda na apreensão da língua materna, essa relação deve ser, de acordo com esse documento, galgada pela compreensão dos mais diversos gêneros, a saber:

Ser falante e usuário de uma língua pressupõe: [...] a leitura plena e produção de todos significativos, implicando: caracterização dos diversos gêneros e seus mecanismos de articulação; leitura de imagens; percepção das sequências e dos tipos, no interior dos gêneros; paráfrase oral, com substituição de elementos coesivos, mantendo-se o sentido original do texto (BRASIL, 2000, p.62).

Além de fomentar o ensino de língua portuguesa intermediado pelo uso de gêneros diversos, esse documento também salienta a importância do uso das tecnologias para a formação acadêmica e cidadã dos educandos, uma vez que é por meio de recursos tecnológicos que realizamos tarefas comuns do dia a dia, como pagar uma conta, obter informações jornalísticas, entre outras:

A escola deve se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos. Por exemplo: [...] a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os caminhos do hipertexto e da leitura não-linear; o processador de textos pode ser uma ferramenta essencial em projetos de produção de textos que requeiram publicação em suporte que permita maior circulação social (BRASIL, 2000, P.62).

Diante da relevância dada ao ensino de língua portuguesa engajado à compreensão de novas práticas sociais, acreditamos que o estudo dos processos referenciais dêiticos deve abranger a apresentação de gêneros e meios de comunicação diversos, envolvidos na elaboração de atividades dos livros didáticos de ensino médio, que podem colaborar para o ensino, pois, conforme estabelecido pelos PCNs é muito importante auxiliar o aluno a compreender essas novas formas de comunicação estabelecidas em sociedade, além disso, facilitar a compreensão dos alunos, mediante o uso de gêneros e tecnologias diversas, pode colaborar na apreensão dos alunos sobre o uso da norma culta da língua, estudo muitas vezes encarado como cansativo pelos alunos.

Por isso, Bronckart (2009) admite que o ensino dos aspectos gramaticais da linguagem deve seguir apoiados pela prática e situados nos processos de interação, ele afirma:

Quant aux objectifs épistémiques, à savoir la construction de connaissances grammaticales, ils ne sont pas à négliger, et sont même indispensables. Mais les notions et les règles de grammaire doivent être conçus et enseignés au titre appui conceptuel au service des objectifs de maîtrise pratique; ce qui implique qu'elles devraient être reformulées dans une perspective fonctionnelle et textuelle, reformulation qui devrait se traduire par une substantielle réduction de leur volume (p.8)<sup>3</sup>.

Objetivamos analisar como a abordagem de elementos dêiticos pronominais utiliza recurso multimodais nas atividades de análise linguística dessas coleções, se de forma a prestigiar as indicações dos parâmetros educacionais, bem como, das teorias que norteiam essas indicações; ou se esses livros usam esses recursos apenas figurativamente, deixando de lado caráter multimodal típico das novas práticas de comunicação.

Diante disso, nosso propósito é avaliar como os elementos referenciais dêiticos são encarados pelos livros e como essas formas referenciais são apresentados aos alunos, no tocante ao uso de imagens e recursos que configuram marcas multimodais, analisando, dessa forma, a análise do caráter multimodal no processo de ensino dos elementos referenciais dêiticos.

---

<sup>3</sup> Quanto aos objetivos epistêmicos, a saber a construção de conhecimentos gramaticais, eles não são negligenciados e são mesmo indispensáveis. Mas as noções e as regras gramaticais devem ser concebidas e ensinadas a serviço do domínio prático; isto implica que eles devem ser reformulados em uma perspectiva funcional e textual, reformulação que deveria se traduzir por uma substancial redução do seu volume [Tradução da autora].

Escolhemos analisar estruturas referenciais dêiticas pronominais, pois de acordo com Ciulla (2008) essas estruturas, que nesta pesquisa compreendem os pronomes pessoais e demonstrativos, têm o traço da “ostensividade mais facilmente delineado”; esse traço também, em muitos momentos do ensino, não é abordado em uma perspectiva discursiva da linguagem, por isso nos interessamos por essa análise.

Além disso, julgamos que a ostensividade predominante nos dêiticos pode ser melhor explorada, no ensino, auxiliada por imagens, característica da multimodalidade que pretendemos observar nas atividades selecionadas, se os autores dessas atividades, de alguma forma, consideram importante o uso de recursos imagéticos para o ensino de dêiticos

Assim, neste trabalho iremos pesquisar qual tratamento é dado a essas estruturas em duas etapas do ensino médio, abordando atividades de análise linguística que focam o ensino de pronomes pessoais e demonstrativos. Pretendemos investigar como essas atividades colaboram ou não para a difusão de práticas de ensino mais dedicadas aos aspectos sociais e interativos da linguagem, observando se as atividades exploram, de alguma forma, aspectos multimodais a fim de construir uma melhor compreensão do uso dos elementos referenciais dêiticos.

Nossa opção pela análise de atividades de análise linguística se deu, pois acreditamos serem essas atividades um caminho para o ensino de língua materna a partir de reflexões do uso, o ensino reconhecendo os processos de interação que perpassam os ambientes comunicativos e, segundo Geraldi (1997, p.191), essas atividades produzem:

Uma linguagem (a metalinguagem) mais ou menos coerente que permite falar sobre a linguagem, seu funcionamento, as configurações textuais e, no interior destas, o léxico, as estruturas morfosintáticas e entonacionais. [...] Penso as atividades epilinguísticas como condições para a busca significativa de outras reflexões sobre a linguagem.

Além disso, no atual contexto, atividades que busquem avaliar o funcionamento da linguagem em seus mais ricos panoramas, como a utilização de recursos multimodais, colaboram para a construção de uma leitura visual, tendo em vista que elementos dêiticos são essencialmente enunciativos e apontam para um contexto socioespacial contextualizado, o qual pode ser exemplificado por uma função multimodal.

### **Referenciação e multimodalidade**

Segundo Marcuschi (2005, p16), “os gêneros textuais são formas sociais de organização e expressão típicas da vida social”, dessa forma, os gêneros estão sempre se adequando à sociedade que o uso. Com a utilização de recursos tecnológicos advindos da evolução da internet, cada vez mais rápida, os gêneros textuais passam a incluir mais possibilidades extratexto, tais como, imagens, vídeos, sons etc.

Essa ideia encontra respaldo na teoria de Kress (2010), que demonstra como, atualmente, a linguagem ultrapassa barreiras do texto e ganha novos aspectos importantes para a compreensão do contexto:

The Idea of limitations in relation to language, however, is now. But that question is now firmly on the agenda in a multimodal approach to communication. 'Language', which had been seen as a full means of expression; as the foundation of rationality; sufficient for all that could be spoken and written, thought, felt and dreamt (Eco, 1979), is now seen as a partial means of doing these. (2010, p.84)<sup>4</sup>

Baseado nesses aspectos e considerando que o sentido de um texto não pode ser compreendido sem o significado de sua “organização textual típica”, aspecto muito importante também para a correta compreensão de mecanismos referenciais, observaremos como e se esses recursos multimodais são explorados pelos livros didáticos nas atividades de análise linguística que focam no ensino dos mecanismos referenciais dêiticos.

Diante disso, é fundamental compreender alguns conceitos básicos da teoria da multimodalidade que surgiu a partir dos estudos de Kress (2010), o qual pesquisou a interação dos textos com a evolução das tecnologias eletrônicas, esse aspecto, julgamos que, no âmbito escolar, ainda precisa ser mais explorado, dado que, conforme demonstramos, os próprios PCNs salientam a relevância do tema, tanto para professores quanto para alunos; que precisam manterem-se atualizados com essas novas práticas de linguagem.

Por isso, será tão importante analisarmos a variação expressiva do texto, bem como, a sua diversidade de sistemas repletos de significação a fim de compreender o lugar de importância dessa teoria para a compreensão de recursos referenciais como a dêixis.

No tocante às características da teoria dos autores Kress; van Leeuwen (2006) é importante compreender que a linguagem verboimagética comporta três sistemas inter-relacionados essenciais para a análise de um texto em todos os seus modos textuais, esses sistemas de Kress; van Leeuwen(2006), segundo Pereira Jr (2002), tomam as metafunções de Halliday como categorias funcionais:

- a) Valor de informação;
- b) Saliência;
- c) Framing.

---

<sup>4</sup> A ideia de limitação em relação a um idioma, no entanto, é nova. Mas as questões estão agora firmemente incluídas numa abordagem multimodal. Para a comunicação a linguagem, que tinha sido vista como um meio de expressão completo, com fundamento na racionalidade suficiente para tudo que poderia ser falado, escrito, pensado, sentido e sonhado; agora é vista como um meio parcial de fazer essas ações. [TRADUÇÃO LIVRE]

Segundo Kress; van Leeuwen (2006), o valor informativo está relacionado com um senso de complementaridade, que ocorre em movimentos da esquerda para a direita. Dessa forma, o valor da informação mais à direita é um valor desconhecido do leitor, ou seja, a informação à direita é uma informação Nova e a informação à esquerda uma informação já partilhada pelo leitor, portanto, Dada.

A definição de saliência também está ancorada em valores hallidayianos, pois segundo Kress; van Leeuwen (2006) a saliência é uma maneira de chamar a atenção do leitor para um segmento do texto em detrimento de outras passagens. Logo, a saliência cria uma hierarquia de importância entre os elementos do texto, selecionando alguns trechos como mais importantes e, portanto, merecedores de maior atenção.

Nessa metafunção, os elementos que se apresentam em uma parte superior da página são considerados Ideais e, portanto, mais salientes; por outro lado, os elementos que estão dispostos na parte inferior da página são considerados reais e, dessa forma, menos salientes, os autores consideram estas informações mais realistas por conterem detalhes e especificações do texto.

O terceiro elemento metafuncional para a análise de textos multimodais é o Framing. Esse fator é uma conexão na composição de um texto, é essa metafunção que assinala unidades distintas do texto conectando trechos, músicas, imagens etc. Kress; van Leewen afirmam, ainda, que o framing também é uma questão de gradação, pois os elementos podem estar mais ou menos ligados. Uma característica muito importante do framing é o fato de que quanto mais elementos da composição espacial estão ligados, mais eles são apresentados como uma unidade de informação do texto.

É importante ressaltar que, seguindo a teoria abordada, precisamos compreender o texto como um todo integrado, para tanto, imagens, fonte, bem como outros recursos midiáticos devem ser compreendidos como elementos do texto, sendo assim, fundamentais para sua compreensão. É com essa concepção de multimodalidade que os dêiticos serão analisados nas atividades de análise linguística selecionadas. No próximo item desta pesquisa, apresentamos nossas considerações acerca da utilização desses recursos no ensino de elementos referenciais dêiticos.

### **Os dêiticos e a multimodalidade nos livros didáticos**

Optamos por analisar apenas duas séries do ensino médio, pois em nossa coleta de corpus foi possível observar que apenas nas duas primeiras etapas do ensino médio há uma abordagem de ensino que foca no tratamento dos pronomes pessoais e demonstrativos, dêiticos pessoais e espaciais que formam nosso objeto de análise.

Para compor nosso corpus, analisamos dez atividades de três coleções didáticas diferentes e podemos observar que, apesar de os livros selecionados comporem o quadro do Programa Nacional do

Livro Didático – PNLD (2012), que considera uma abordagem produtiva do ensino, aspecto que enfatiza a leitura e a escrita, algumas atividades ainda dão maior importância ao ensino da norma culta gramatical.

É importante reforçarmos que o objetivo deste trabalho não é traçar um panorama de análise dos dêiticos junto à multimodalidade, mas observar como e se é levado em consideração os recursos multimodais para o ensino desses elementos referenciais, uma vez que eles apontam para objetos do discurso e sua compreensão recuperam âncoras discursivas aplicadas ao uso, fato que certamente pode valer-se de estratégias multimodais para aprimorar as práticas de ensino.

Salientamos que, conforme Travaglia (2009, p.30), a norma culta é a representante do tipo de gramática normativa que é “aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial”. Talvez por isso, essa norma ainda seja privilegiada no material didático utilizado no ensino médio brasileiro, por nós analisado.

Infelizmente, não haveria tempo nem espaço para avaliar todas as coleções de língua portuguesa utilizadas nesta etapa de ensino, nesta pesquisa, por isso selecionamos apenas três coleções: Português: Ser Protagonista, Ensino Médio – volume 1; Português: contexto, interlocução e sentido, Ensino Médio – volume 2; Língua portuguesa: novas palavras – volume 2.

Outra importante consideração que devemos salientar neste espaço é que quanto ao teor multimodal das atividades, não pretendemos propor um quadro de análise de dêiticos sob o olhar da multimodalidade, aspecto muito complexo que ocuparia bem mais tempo e trabalho de pesquisa, os quais não dispomos neste espaço.

Nosso propósito inicial, como dito anteriormente, é observar como e se recursos imagéticos são utilizados nas atividades de análise linguística que trabalham com o ensino de dêiticos, pois, tendo em vista o caráter ostensivo desses elementos referenciais, acreditamos que considerar esses recursos para o ensino dessas ferramentas referenciais pode colaborar com o aprendizado do uso desse processo referencial.

Ressaltamos que o aspecto normativo culto, apesar de ainda sobreviver nas atividades de ensino de língua materna, não predomina no corpus selecionado. A grande parte das atividades se enquadra na definição de atividades de análise linguística, pois, conforme Geraldi (1997) consideram traços reflexivos do ensino de linguagem que buscam um ensino e aprendizado significativos. Como o exemplo que segue:

Imagem 1: Atividade de análise linguística 1

**Da TEORIA à PRÁTICA**

## Ponto de partida

O texto da ilustração abaixo fazia parte de um painel de publicidade. Leia-o:

**Motoqueiro,  
o capacete é sua  
segurança.  
Ponha isso na cabeça.**

A partir de Foto: Photodisc/Getty Images

Você nota algo “diferente” quanto ao emprego do pronome demonstrativo nesse texto?

Muitas vezes ouvimos dizer que a ambiguidade é um “defeito” que precisa ser evitado, porque prejudica a clareza do enunciado.

Nem sempre, no entanto, é assim. No texto, o que mais chama a atenção é justamente o fato de que o pronome *isso* tem dois referentes e, dependendo do referente considerado, a recomendação “Ponha na cabeça” tem dois sentidos, ambos perfeitamente válidos nesse contexto. Se o leitor considerar que o “*isso*” retoma apenas “o capacete”, a recomendação “Ponha na cabeça” ganha o significado de “Use/visita/coloque o capacete na cabeça”. Se considerar que o “*isso*” retoma “o capacete é sua segurança”, a sugestão “Ponha na cabeça” passa a significar “Entenda/conscientize-se de que o capacete é sua segurança”.

Como se vê, há casos em que a ambiguidade, longe de ser um defeito, revela-se um eficiente recurso para realçar a expressividade do texto e sua eficácia comunicativa.

Fonte: AMARAL, et.al., 2010, p.272

Esse texto faz parte das atividades da coleção *Língua Portuguesa: Novas Palavras*. Podemos observar que o exercício preza pelo ensino da prática na linguagem, pois tenta contextualizar o aluno em uma realidade conhecida por ele. Acreditamos ser uma atividade de análise linguística, pois busca a reflexão do aluno sobre sua prática e, através dela, insere uma metalinguagem própria adequada para a aprendizagem da língua materna.

Com relação ao ensino dos elementos referenciais dêiticos, notamos que há uma preocupação dos autores da coleção para situar os pronomes e suas referências. Os autores enfatizam a ambiguidade causada pelos pronomes dêiticos “sua” e “isso”, revelando que o duplo sentido do exemplo é motivado por uma função específica que o autor desse texto pretende alcançar, qual seja, alertar os motoqueiros para a importância do uso do capacete.

Assim, os autores do livro didático em questão adotam, nessa atividade, uma postura que considera os aspectos sociais, interativos e culturais da língua, enfatizando uma das características dos dêiticos, ressaltada por Ciulla (2008): a ostensividade. Apesar dessa importante abordagem, os autores do livro didático não apresentam esses elementos como dêiticos e ainda os colocam com a nomenclatura usual nos manuais: pronomes demonstrativos.

Podemos ainda definir, conforme Travaglia (2009), que o ensino dos elementos referenciais dêiticos nesta atividade privilegia o ensino produtivo da língua materna, pois consoante esse autor:

o ensino produtivo objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente; dessa forma, não quer alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de sua língua (TRAVAGLIA, 2009, p. 40-41).

No que diz respeito ao uso de recursos multimodais, essa atividade foi a que melhor explorou esses elementos em nosso corpus. Sobre o valor de informação, a informação sobre o uso do pronome em destaque nessa atividade, o pronome demonstrativo *isso*, aparece à direita da atividade no campo indicado para a informação nova, de acordo com Kress; van Leeuwen (2006).

Com relação a marcas de saliência, o pronome aparece destacado com marcas tipográficas, mas o recurso multimodal melhor utilizado nessa atividade, em nossa opinião, foi o framing que colabora para a função ambígua do pronome, ao não delimitar o espaço entre texto e imagem, tornando-os um mesmo aspecto, que confere a reflexão requerida pelo gênero.

No caso do framing do anúncio publicitário utilizado por essa atividade, observamos que ele colabora para a recuperação do significado do *isso*, tanto do teor verbal, quanto não verbal, no caso, o próprio capacete, alvo da campanha publicitária para conscientização do uso desse equipamento por motoqueiros.

Julgamos que o recurso multimodal utilizado nesta atividade é essencial para compreensão da função dêitica do elemento pronominal *isso*, tendo em vista que contribui para a compreensão das marcas de ostensividade desses elementos, conforme salienta Ciulla (2008). Dessa forma, acreditamos que o uso desse recurso pode auxiliar no ensino dessas estruturas referenciais dêiticas, explorando no ensino de língua portuguesa recursos que contribuam para a compreensão desse recurso referencial.

Com relação à coleção *Português – Ser Protagonista*, além de adotar postura semelhante a coleção anterior, no tocante ao ensino de formas pronominais, nas atividades de análise linguística, que tratam do uso dos pronomes pessoais, apresenta, ainda, para o aluno a nomenclatura comum aos textos da Linguística Textual - Dêixis, tornando conhecido do aluno do ensino médio o termo dêitico.

Na atividade abaixo, o autor da coleção apresenta o texto da canção “*A seta e o alvo*”, de *Paulinho Moska*. A música traz um jogo de palavras com os pronomes eu e você, nesse jogo a referência desses pronomes vai admitir sujeitos distintos, dependendo de quem os enuncia. Para que os alunos se apropriem dessa característica dêitica desses pronomes, o autor do livro elabora algumas questões com esse objetivo.

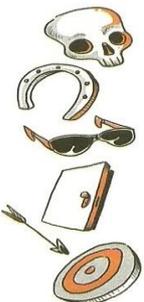
Dentre elas a questão cinco, que pede para que os alunos determinem quem são o “eu” e o “você” enunciado pelos compositores. Como elementos dêiticos, detentores do traço da subjetividade, realizar essa determinação dependerá do posicionamento dos sujeitos enunciados no momento do ato comunicativo.

Imagem 2: Atividade de análise linguística2

Língua viva

As referências que o sujeito cria na língua

Leia a seguir a letra de uma canção lançada no álbum *Contrasenso*, do cantor e compositor Paulinho Moska. (Esse CD foi lançado antes da vigência do novo acordo ortográfico. Segundo as regras em vigor, a palavra *contrassenso* passou a ser grafada com dois esses.)



**A seta e o alvo**

Eu falo de amor à vida  
Você, de medo da morte.  
Eu falo da força do acaso  
E você, de azar ou sorte.

Eu ando num labirinto  
E você numa estrada em linha reta  
Te chamo pra festa  
Mas você só quer atingir sua meta  
Sua meta

É a seta no alvo  
Mas o alvo, na certa, não te espera.

Eu olho pro infinito  
E você de óculos escuros.  
Eu digo: “te amo”  
E você só acredita quando eu juro

Eu lanço minha alma no espaço  
Você pisa os pés na terra  
Eu experimento o futuro  
E você só lamenta não ser o que era  
E o que era?

MOSKA, Paulinho; ROMERO, Nilo. A seta e o alvo. Intérprete: Paulinho Moska. In: *Contrasenso*. Rio de Janeiro: Sony Music, 1997. 1 CD. Faixa 1.

Era a seta no alvo  
Mas o alvo, na certa, não te espera

Eu grito por liberdade  
Você deixa a porta se fechar  
Eu quero saber a verdade  
E você se preocupa em não se machucar

Eu corro todos os riscos  
Você diz que não tem mais vontade  
Eu me ofereço inteiro  
E você se satisfaz com metade

É a meta de uma seta no alvo  
Mas o alvo, na certa, não te espera  
Então me diz qual é a graça  
De já saber o fim da estrada  
Quando se parte rumo ao nada?

Sempre a meta de uma seta no alvo  
Mas o alvo, na certa, não te espera  
Então me diz qual é a graça  
De já saber o fim da estrada  
Quando se parte rumo ao nada?

**3.** Releia os versos.

sua meta é a seta no alvo  
mas o alvo, na certa, não te espera

O eu lírico sintetiza o principal argumento para afirmar que uma dessas visões sobre a vida é mais acertada do que a outra. Que argumento é esse?

**4.** Em certa medida, a última estrofe da canção apresenta uma contradição. Explique por quê.

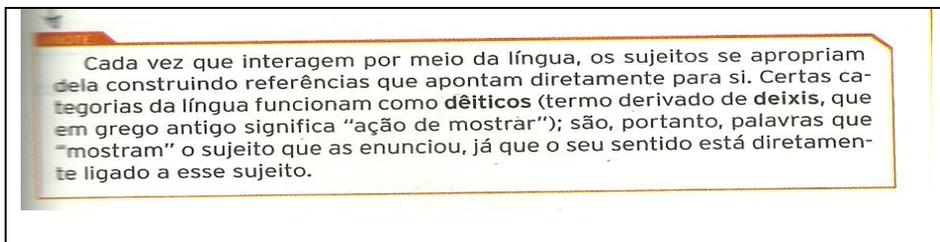
**5.** Ao contrapor duas visões de mundo a partir das atitudes de duas pessoas, os compositores da canção optaram por usar os pronomes pessoais *eu* e *você*.

a) É possível determinar quem são as pessoas retratadas na canção?

b) Em que medida o efeito expressivo da canção está relacionado ao uso desses pronomes?

Fonte: BARRETO, 2010, p.250

Após essas atividades, o autor indica o seguinte quadro com a definição de dêiticos e apresenta essa nomenclatura aos alunos:



Fonte: BARRETO, 2010, p.251

Acreditamos que atividades como essas situam o aluno no contexto sócio-discursivo em que ele está inserido. Assim, o ensino de pronomes perde a característica meramente normativa que marcou e, muitas vezes, ainda marca a apreensão desse conteúdo. Atividades como essas enfatizam o caráter epilinguístico do ensino, conforme Geraldí (1993), levando o aluno a refletir sobre os elementos da língua e de seu uso relacionada ao processo de interação comunicativa.

Salientamos, também, que essa abordagem textual-discursiva não descarta o ensino da norma gramatical, mas vai além, apresentando uma forma em que os alunos compreendam o contexto no qual a abordagem convém, com isso, a abordagem em destaque, apresenta a variedade culta da língua e também variedades orais contextualizadas.

Esse ensino contextualizado não despreza a norma gramatical, como pontuamos acima na fala de Bronckart (2009), mas, por outro lado, também não abandona um ensino situado nas práticas comuns aos alunos. Como o próprio autor pontua “as regras de gramática devem ser concebidas dentro do domínio da prática”.

No que se refere ao uso de recursos multimodais para o auxílio do ensino de elementos dêiticos, observamos nessa atividade que o caráter multimodal foi pouco explorado, destacando-se apenas o uso da saliência para destacar imagens que representam objetos mencionados no texto da canção e o framing utilizado, sutilmente, para separar o texto da canção e as informações referentes ao uso de elementos dêiticos.

No último exemplo dessa análise, observamos que o foco é meramente gramatical e que não há preocupação com o aspecto textual do dêitico pessoal *ele*, desprezando-se seu caráter subjetivo e o elemento ao qual faz referência.

Imagem 3: Atividade de análise linguística3

➤ O anúncio publicitário abaixo serve de base para a questão 7.

Nem vai dar tempo de sentir saudade do seu carro. Você vai ver ele todos os dias.

**7.** No anúncio apresentado, o enunciado que aparece ao lado do anjo apresenta um pronome utilizado inadequadamente do ponto de vista da gramática normativa. No caderno, transcreva a passagem em que essa inadequação ocorre.

- Qual seria, de acordo com a gramática normativa, a forma adequada de redigir essa passagem?
- Por que o uso desse pronome, no anúncio, é inadequado de acordo com a norma culta?
- Considerando o uso que os falantes fazem da língua, como poderia ser explicadas a forma e a colocação do pronome nesse anúncio?

Fonte: ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2008, p.355

É possível observar que nessa atividade do *manual Português: contexto, interlocução e sentido* as autoras priorizam o uso da norma gramatical em um contexto comum aos alunos do segundo ano do ensino médio: anúncio publicitário. Apesar de essa coleção ser considerada pelo Guia do Livro Didático do Programa Nacional do Livro Didático – 2012 (PNLD-2012) como uma coleção que

caracteriza-se pela preocupação em evidenciar as teorias que fundamentam sua concepção de linguagem, ficando clara a predominância de uma abordagem centrada nos aspectos textuais e contextuais das diferentes categorias linguísticas. A coleção oferece ainda aos alunos a oportunidade de apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais (2011, p.42)

É interessante notar que apesar da utilização de um texto cujo gênero é bem reconhecido pelo público do segundo ano do ensino médio, o início da atividade remete a um objetivo muito comum em uma abordagem que focaliza apenas o aprendizado da norma culta, esse fato nos leva a crer que mesmo

em manuais em que há uma busca pelo tratamento textual/discursivo no ensino de elementos referenciais dêiticos ainda há resquícios do ensino normativo da língua que perdurou (ou persiste?) em nosso país.

Com relação ao caráter multimodal, para compreender a função dos pronomes nessa atividade é preciso situar o propósito do gênero utilizado, um anúncio publicitário de seguro veicular que oferece o serviço de oficina on-line, no qual o cliente pode acompanhar o conserto do seu carro, por isso a imagem de um anjo que recupera a noção de anjo da guarda, um protetor que nos guarda 24h. No caso, o anjo do anúncio segura uma câmera fotográfica para simbolizar o serviço oferecido.

A função multimodal de valor informacional é utilizada para situar os pronomes trabalhados na atividade (seu e ele) que aparecem do lado da informação nova, o recurso de saliência foi utilizado para destacar o anjo e a câmera fotográfica, aspectos essenciais para a compreensão do anúncio e para a compreensão da função do uso dos pronomes mencionados, tendo em vista que o seu aponta para o interlocutor e o ele para um objeto de sua posse; já no que se refere ao framing do anúncio, não observamos destaques para a função dos pronomes dêiticos.

Gostaríamos, por fim, enfatizar que o fato de não termos encontrado, em número vantajoso, atividades de caráter mais normativo, quanto ao ensino dos dêiticos, é um indicativo de que a preocupação dos PCNs, quanto ao tipo de ensino de língua, está, pouco a pouco, sendo objeto de estudo e atenção de autores e editoras de livros didáticos, contribuindo para um maior esclarecimento quanto ao uso das variedades de nossa língua.

## **Conclusão**

Nesta pesquisa objetivamos demonstrar como se dá o tratamento dos mecanismos dêiticos, em algumas atividades, dos livros didáticos, bem como observar como e se nessas atividades os recursos multimodais foram utilizados para o auxílio do ensino desses mecanismos referenciais. Notamos que a abordagem normativa foi encontrada com maior frequência mesmo havendo outras abordagens trazidas pelos parâmetros do ensino médio (PCNs), o que demonstra que, apesar das indicações dos parâmetros, algumas atividades privilegiam apenas o aspecto gramatical, sem associá-lo com as práticas sociais englobadas pela língua e tão pouco com as novas abordagens textuais que consideram o teor multimodal dos textos.

Com relação ao uso de recursos imagéticos auxiliando o ensino desses elementos referenciais, percebemos que, apesar de grande parte das atividades usarem gêneros que se valem desses recursos, nem todas as atividades exploram isso a favor do ensino do uso de processos referenciais dêiticos; julgamos que isso se deve pela pouca divulgação no meio escolar, na época de edição desses manuais didáticos, da teoria de multimodalidade de Kress; van Leeuwen (2006).

Ainda assim, a teoria da multimodalidade pode ser uma importante ferramenta de apoio para o ensino de mecanismos referenciais dêiticos, pois, como observamos na análise de dados deste trabalho, a utilização de recursos imagéticos colabora para a compreensão da função ostensiva desses elementos, como podemos constatar o sucesso do uso desses recursos multimodais auxiliando o ensino de elementos referenciais dêiticos, pois como esses elementos referenciais se localizam espacial, temporal e discursivamente, o uso de imagens e estratégias multimodais podem colaborar para a compreensão de seu uso e, conseqüentemente, para o ensino desses elementos.

Por fim, gostaríamos de salientar que o corpus desta pesquisa é uma pequena amostra e que pesquisas posteriores são importantes para uma melhor compreensão dessa relação entre dêiticos e multimodalidade; portanto, as conclusões a que chegamos neste artigo são preliminares e passíveis de variações.

Apesar disso, foi possível constatar que mesmo com uma preocupação, por parte dos autores dos manuais analisados, em enfatizar o aspecto textual/discursivo no tratamento dos elementos dêiticos pronominais examinados, ainda há, nesses manuais, atividades que deixam de lado a preocupação reflexiva do uso da língua e priorizam apenas os aspectos de valorização da gramática normativa, deixando de lado também a relação multimodal que pode auxiliar na compreensão do uso desses elementos.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, E; FERREIRA, M.; LEITE, R.; ANTÔNIO, S. **Língua portuguesa: novas palavras**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. v.2.
- ABAURRE, M.L.M; ABAURRE.M, B,M; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**.1.ed. São Paulo: Moderna, 2008. v.2.
- BARRETO, R.G. (Org.). **Português: Ser protagonista**. 1.ed. São Paulo: edições SM, 2010. v.1.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012**. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. **La notion de compétences est-elle pertinente em éducation?**. Extrait du L'école démocratique, 2009.
- CAVALCANTE, M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CIULLA, A. **O processo de referência e suas funções discursivas**: O universo literário dos contos. 2008. 207f. Tese – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In.: CAVALCANTE, Mônica; RODRIGUES, Bernadete; CIULLA, Alena (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p.17-49.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**: the Grammar of visual design. London: Routledge, 2006 [1996].

LAHUD, Michael. **A propósito da noção de dêixis**. São Paulo: Ática, 1979.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Artigo recebido em: 22/06/2019

Artigo aceito em: 08/07/2019